

O GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA ASPIRANTE UNESCO SOB A ÓTICA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NAS AULAS DE GEOGRAFIA

THE GEOPARK QUARTA COLÔNIA ASPIRANT UNESCO FROM THE PERSPECTIVE OF HERITAGE EDUCATION IN GEOGRAPHY CLASSES

EL GEOPARQUE QUARTA COLÔNIA ASPIRANTE UNESCO DESDE LA PERSPECTIVA DE LA EDUCACIÓN PATRIMONIAL EN CLASES DE GEOGRAFÍA EM ESPANHOL

RESUMO

No Brasil, os livros didáticos são distribuídos gratuitamente pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). No entanto, esses livros possuem um caráter comercial na escala do país, trazendo exemplificações de escala nacional e internacional. Não obstante, as teorias pedagógicas mais atuais afirmam que o discente se sente mais motivado em sala de aula quando faz ligações entre o conteúdo programático e seu cotidiano, além de aprender sobre o que lhe rodeia sentindo-se parte desse território, buscando conservá-lo. Atualmente há um déficit de materiais didáticos que cumpram esse papel, sendo necessário produzi-los. Diante disso, o presente trabalho tem por objetivo apresentar a construção de dois cadernos didáticos (um de conteúdos e outro de atividades) acerca do território do Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO, a fim de colaborar nas práticas e metodologias de ensino desenvolvidas nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental, oferecendo auxílio à qualificação do conhecimento em educação patrimonial nas escolas do território. Metodologicamente foi utilizada a abordagem qualitativa-exploratória, sendo realizadas pesquisas bibliográficas e documentais que foram orientadas por reuniões semanais. Os resultados alcançados referentes aos produtos finais foram satisfatórios, sendo estruturalmente organizados em 5 unidades que apresentam, respectivamente, a caracterização geral/política do território, os municípios e elementos heráldicos de cada um, o relevo, a hidrografia e a paisagem. Por fim, cabe dizer que o material está em processo de revisão e em breve será fornecido, ao menos de maneira virtual, para as escolas que compõem o território do Geoparque Quarta Colônia Aspirante Unesco.

Palavras-chave: Geoeducação; Caderno Didático; Geoparque Quarta Colônia.

ABSTRACT

In Brazil, textbooks are distributed free of charge by the National Book and Didactic Material Program (PNLD). However, these books have a commercial character at the country level, bringing copies of national and international scale. However, the most current pedagogical theories claim that students feel more motivated in the classroom when they make connections between the syllabus and their daily lives, in addition to learning about what surrounds them, feeling part of that territory, seeking to preserve it. Currently there is a deficit of didactic materials that fulfill this role, being necessary to produce them. In view of this, the present work aims to present the construction of two didactic notebooks (one with contents and the other with activities) in the territory of the Geopark Quarta Colônia Aspirante UNESCO, in order to collaborate in the teaching practices and methodologies developed in Geography classes at School Primary, offering subsidies to qualify knowledge in heritage education in schools in the territory. Methodologically, a qualitative-exploratory approach was used, carrying out bibliographical and documentary research, guided by weekly meetings. The results achieved in terms of final products were satisfactory, being structurally organized into 5 units that present, respectively, the general/political characterization of the territory, the municipalities and heraldic elements of each one, the relief, the hydrography and the landscape. Finally, it should be noted that the material is in the process of being

 Mario Josiane Oliveira De Campos ^a
 Adriano Severo Figueiró ^a
 Vera Conrad De Menezes ^a
 Ana Paula Kiefer ^a

^a Universidade Federal de Santa Maria

DOI: 10.12957/geouerj.2023.74649

Correspondência:

josianecampos.geo@gmail.com;
adriano.figueiro@ufsm.br;
veraconradmenezes@hotmail.com;
anapaulakiefer@gmail.com

Recebido em: 31 mar. 2023

Revisado em: 18 maio 2023

Aceito em: 07 jun. 2023



revised and will soon be delivered, at least virtually, to the schools that make up the territory of the Geopark Quarta Colônia Aspirante Unesco.

Keywords: Geoeducation; Textbook; Geopark Quarta Colônia.

RESUMEN

En Brasil, los libros de texto son distribuidos gratuitamente por el Programa Nacional del Libro y Material Didáctico (PNLD). Sin embargo, estos libros tienen un carácter comercial a nivel país, trayendo ejemplares a escala nacional e internacional. Sin embargo, las teorías pedagógicas más actuales afirman que los estudiantes se sienten más motivados en el aula cuando hacen conexiones entre el temario y su vida cotidiana, además de aprender sobre lo que les rodea, sintiéndose parte de ese territorio, buscando preservarlo. Actualmente existe un déficit de materiales didácticos que cumplan este rol, siendo necesario producirlos. En vista de eso, el presente trabajo tiene como objetivo presentar la construcción de dos cuadernos didácticos (uno con contenidos y otro con actividades) en el territorio del Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO, con el fin de colaborar en las prácticas y metodologías de enseñanza desarrolladas en Clases de geografía en la Escuela Primaria, oferta de subsidios para cualificar conocimientos en educación patrimonial en las escuelas del territorio. Metodológicamente se utilizó un enfoque cualitativo-exploratorio, realizándose una investigación bibliográfica y documental, guiada por encuentros semanales. Los resultados obtenidos en cuanto a productos finales fueron satisfactorios, organizándose estructuralmente en 5 unidades que presentan, respectivamente, la caracterización general/política del territorio, los municipios y elementos heráldicos de cada uno, el relieve, la hidrografía y el paisaje. Finalmente, cabe señalar que el material está en proceso de revisión y pronto será entregado, al menos de forma virtual, a las escuelas que componen el territorio del Geoparque Quarta Colônia Aspirante Unesco.

Palabras-clave: Geoeducación. Cuaderno didáctico. Geoparque Quarta Colônia.



INTRODUÇÃO

Os livros didáticos no Brasil têm o início do seu histórico marcado ainda no tempo imperial, quando foram criadas as primeiras escolas públicas brasileiras. Somente com esse feito é que o livro didático passa a ser utilizado de maneira mais sistemática no Brasil, especialmente após a implementação do Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, em 1838. (ZACHEU; CASTRO, 2015).

A educação neste período privilegiava a elite, sendo a Europa a referência de cultura para esse extrato social, especificamente a sociedade francesa; assim, era frequente que os livros didáticos utilizados fossem importados da França, com a justificativa de que o Brasil ainda não possuía condições para a produção e publicação de livros didáticos no século XIX. (ZACHEU; CASTRO, 2015).

Atualmente (2022), as escolas brasileiras continuam a receber materiais didáticos, sendo estes fornecidos pelo Ministério da Educação, a partir do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), instituído pela primeira vez pelo Decreto-Lei nº 93/1937. Na época (1937, período da Primeira República) o Programa apresentava outra denominação, sendo intitulado de Instituto Nacional do Livro.

Assim como o nome foi mudando ao longo desses 85 anos até chegar ao que se denomina atualmente, outras reformulações também ocorreram, tais como: **a)** deixar de importar livros da França, vista como referência de cultura no século XIX (ZACHEU; CASTRO, 2015); **b)** garantir aos docentes, a partir de 1945, o direito de livre escolha do livro a ser utilizado em suas aulas e; **c)** implementar, na década de 1970, um sistema de coedição de livros vinculado à editoras nacionais financiadas por colaboração financeira participativa dos estados, deixando assim de pagar agências Norte-Americanas que até então eram responsáveis por esse processo (BRASIL, 2022).

De maneira geral, os livros didáticos do PNLD podem ser vistos como facilitadores da preparação de aulas nas disciplinas escolares, servindo, como uma ferramenta estratégica. No entanto, é um material produzido com o viés de mercado, para ser vendido ao Ministério da Educação e, portanto, é imprescindível que seja “analisado como um material que foi escrito e estruturado como uma mercadoria, ou seja, o livro antes de tudo é um produto a ser vendido” (ZACHEU; CASTRO, 2015, p. 10).

Tanto é verdade que, como esses materiais tem como público-alvo todas as escolas públicas do território brasileiro, abordam exemplos mais genéricos, elencando uma escala nacional-internacional e, sobretudo, padronizando o que é ensinado nas escolas públicas a partir de “um método extremamente teórico com uma leitura monótona e cansativa tanto para o professor quanto para o educando” (OLIVEIRA, 2021, p. 05).



Nesse sentido, se vê uma perda significativa do estudo do lugar e da paisagem em que a escola está inserida, abrindo margem para que o educando não construa uma ação protagonista de intervenção e defesa do espaço vivido (BATISTA, 2015, p. 18), papel fundamental da Geografia Escolar.

Nessa linha, é essencial que o ensino seja desenvolvido com exemplificações locais, que tragam o conteúdo para a realidade do aluno, sendo emergente a necessidade de ferramentas metodológicas que permitam o diálogo entre a teoria e o espaço de vivência da comunidade escolar.

Para tanto, a geografia, visando cumprir seu papel dentro do currículo e apresentar seu objeto de estudo, lança mão de importantes categorias de análise, como: região, lugar, território e paisagem; a articulação dessas categorias considera o espaço geográfico como um conjunto indissociável de sistemas; assim, busca utilizar o local de vivência do aluno a seu favor na configuração do conteúdo geográfico e da metodologia em sala de aula.

Por outro lado, nem sempre o educador tem condições de trabalhar as construções geográficas de maneira significativa, especialmente pela falta de tempo em uma carga horária excessiva (GUEDES, 2017), ou mesmo pelas deficiências de formação em assuntos específicos. Por essa razão, há um déficit de materiais que abordem o espaço a partir da vivência do educando, especialmente no que tange aos componentes físico-naturais do lugar e da paisagem em que a escola está inserida.

Buscando alternativas para sanar essa deficiência, uma relação que vem ganhando força nos últimos anos é a parceria entre Instituições de Ensino Superior e escolas que atendem a educação básica, através de programas e projetos de produção de ferramentas metodológicas para esses educandários.

Uma dessas parcerias acontece entre a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e, indiretamente, as escolas inseridas no território do Geoparque Quarta Colônia Aspirante Unesco, através de projetos de nas propostas de aula dos docentes.

A saber, Geoparque é um território certificado pela Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) por possuir um patrimônio geológico de relevância internacional, em que a comunidade utiliza-o para construir uma estratégia de desenvolvimento sustentável baseada no geoturismo, sempre atrelando-o com outros aspectos de valor natural/biodiversidade e cultural presentes naquela área. (OLIVEIRA; NASCIMENTO, 2019). Ademais, cabe dizer que após a certificação da UNESCO, o território passa a integrar a Rede Mundial de Geoparques (GGN), oficializada com esse termo no ano de 2004. Atualmente o Brasil possui três membros na GGN, sendo dois deles certificados em 2022 (Geoparque Caminhos dos Cânions do Sul e Geoparque Seridó).



A estratégia desenvolvimentista de um geoparque está baseada em três pilares dependentes: Geoturismo, Geoconservação e Geoeducação; estes eixos se retroalimentam, pois a educação lança na comunidade o sentimento de pertencimento e importância de valorização dos elementos patrimoniais, garantindo que estes ambientes sejam conservados e, assim, garantindo o espaço para o geoturismo (FIGUEIRÓ, et al. 2019).

A Geoeducação pode ser definida como um braço da educação patrimonial, devendo ser visualizada como um instrumento de alfabetização sobre o lugar para a comunidade local. Esse eixo do ensino se atrela ao cunho físico da geografia, na interface com a geologia, geomorfologia, paleontologia, hidrografia e afins. (BRILHA, 2005). Nesse sentido, o prefixo “geo” na palavra geoeducação busca dar ênfase aos elementos abióticos da paisagem, os considerando como primordiais para o geoturismo. Dentro da educação patrimonial se incluem também os aspectos culturais e históricos do território (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO 1999).

Com base no exposto, o presente trabalho tem por objetivo geral apresentar o processo de construção de dois cadernos didáticos (um de conteúdos e outro de atividades) acerca do território do Geoparque Quarta Colônia Aspirante UNESCO (GQC), pensados como instrumentos facilitadores de metodologias para atividades de educação patrimonial nas aulas de Geografia do Ensino Fundamental.

O supracitado Geoparque (Figura 1) é formado por nove municípios na região central do estado do Rio Grande do Sul, abrangendo uma área de 2.923 km². O clima é subtropical e as chuvas são bem distribuídas durante o ano, o que facilita a produção agrícola, uma das principais fontes de renda da região, que se dedica prioritariamente para as culturas de arroz, fumo, milho, soja, feijão e frutas.

A vegetação apresenta uma transição entre os biomas Pampa e Mata Atlântica. Em 1994 o território foi incluído no programa de preservação da UNESCO “O homem e a biosfera”, indicado como Reserva da Biosfera (ReBio) da Mata Atlântica. Possui também uma unidade de conservação, o Parque Estadual da Quarta Colônia, instituído em 2005, além do Corredor Ecológico da Quarta Colônia, datado de 2014, a fim de realizar a promoção da conectividade entre áreas de conservação da região (SEMA, 2022).

A geomorfologia do GQCAU é dividida em três macros compartimentos de relevo: **a)** Topo do Planalto Meridional Brasileiro; **b)** O Rebordo do planalto; **c)** A depressão central ou Depressão Periférica da Bacia do Paraná. Os processos erosivos constantes dessa característica geomorfológica garantem paisagens exuberantes, com um enorme número de cascatas e cachoeiras. (CECHIN, 2019).

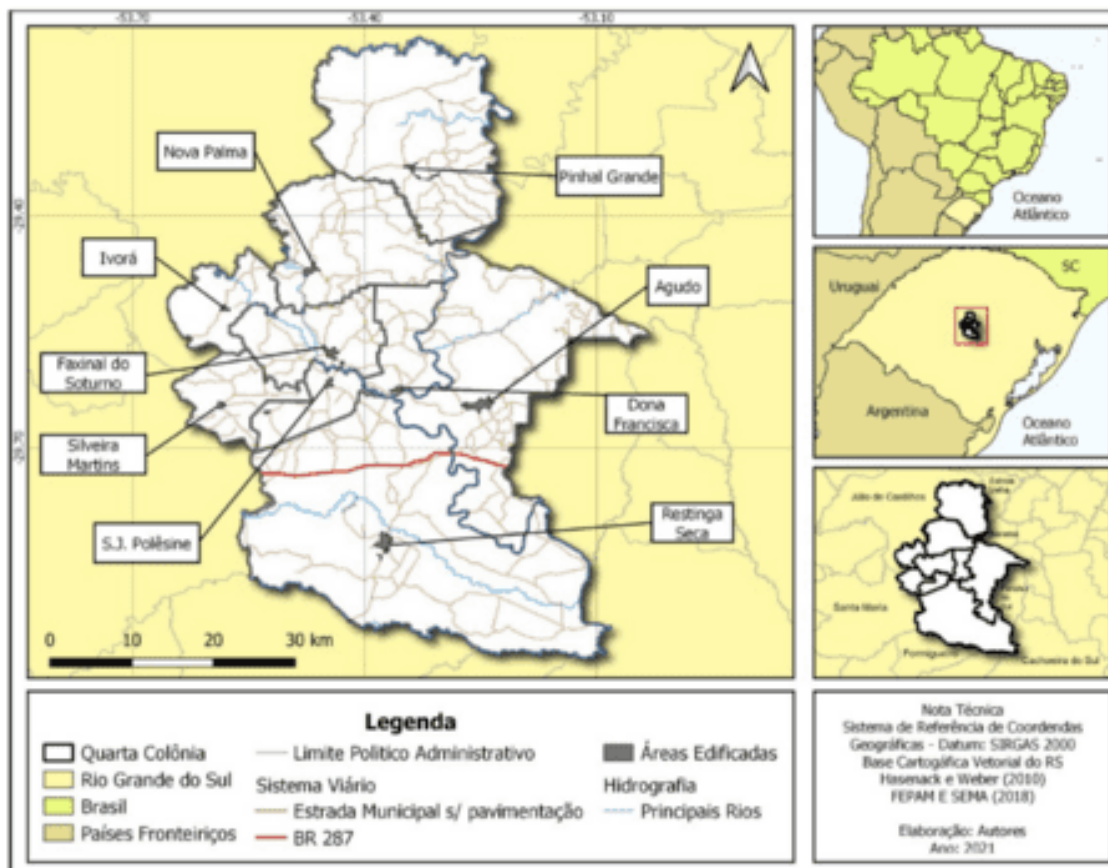
As unidades geológicas “são pertencentes ao intervalo Triássico Inferior - Cretáceo Inferior e inseridas na borda leste da Bacia do Chaco-Paraná” (ZIEMANN, 2016), o que garante um campo aberto à paleontologia,

já que na região foram encontrados os fósseis dos dinossauros mais antigos do mundo - que registram as mudanças ambientais do planeta nos últimos 250 milhões de anos.

Além do patrimônio físico-geográfico, o GQCAU também é rico em termos de cultura. O território possui edifícios e casas que remontam à chegada dos imigrantes alemães e italianos ao Rio Grande do Sul, além de celebrações religiosas e festas marcadas por uma culinária típica. A região ainda conta com marcas das etnias dos povos tradicionais indígenas e quilombolas.

Diante de tantos patrimônios, o GQCAU apresenta 54 geossítios inventariados, recebeu a visita de avaliação da UNESCO no território em outubro de 2022, tendo sido recomendada sua aprovação no Conselho do Programa de Geoparques Mundiais da Unesco em dezembro de 2022. Neste momento, aguarda o parecer final que acontecerá durante a Assembleia da UNESCO em abril de 2023.

Figura 1: Área de estudo, O Geoparque Quarta Colônia Aspirante Unesco.



Fonte: A pesquisa, 2022

Estratégia Metodológica

Este trabalho é um recorte do projeto “O Geoparque Vai à Escola: a educação em Geociências como estratégia de divulgação e promoção do Geoparque Quarta Colônia”, registrado sob número 042412 junto ao Portal de Projetos da Universidade Federal de Santa Maria.

O supracitado projeto visa a construção de uma coleção de cadernos didáticos, em 4 volumes, que abordam diferentes momentos da escala de tempo no território. No presente resumo será abordado o volume 1, que apresenta o Tempo Atual. Cada volume possui, além do caderno de conteúdos, um livro de atividades, na forma de ferramenta interativa, que conta com atividades lúdicas e outras informações adicionais.

A produção do volume 1 foi realizada a partir de uma abordagem qualitativa-exploratória, pautada em encontros semanais durante o período da pandemia, via *google meet* de alinhamento dos materiais.

Inicialmente foi utilizado o aplicativo Bitmoji (disponível para *download* gratuito na *Play Store*) para construção dos avatares das personagens principais que ilustraram os materiais (figura 2). Este aplicativo disponibiliza *stickers* dos avatares realizando atividades cotidianas, facilitando a ilustração do corpo dos cadernos. Nos encontros iniciais também foram definidos tamanho de página (A4) e letra, além de fonte e afins.

A aquisição de subsídios para a produção do material deu-se a partir de pesquisa bibliográfica e documental, realizada a partir de referências acadêmicas, sites web das prefeituras, além de contatos via e-mail com os órgãos municipais para solicitação de material que não estava disponível nos sites oficiais.

Quanto aos meios de efetivação gráfica, foi utilizado aplicativo online Canva (<https://www.canva.com/>), que além de permitir a edição simultânea entre mais pessoas, também possui recursos gráficos bastante completos. Para manipulação das imagens também foram usados os *softwares* livres *Inkscape* (<https://inkscape.org/pt-br/>) e *Gimp* 2.10 (<https://www.gimp.org/downloads/>).

Estruturalmente foram organizadas 5 unidades no caderno de conteúdos, apresentando respectivamente: 1) a caracterização geral/política do território; 2) os municípios e elementos particulares; 3) o relevo; 4) a hidrografia e; 5) a paisagem. O caderno de atividades segue esta mesma organização, sempre estabelecendo ligações com o exposto nos conteúdos.

Figura 2: Avatares principais que ilustraram os cadernos de conteúdo e de atividades, respectivamente.



Fonte: A pesquisa, 2022



Discussão de Resultados

A idealização destes materiais buscou apresentar o território da Quarta Colônia como ele é atualmente, trazendo os aspectos abióticos, naturais, culturais e sociais. Estruturado em 5 unidades, ambos os cadernos foram dispostos de maneira lúdica, dinâmica e sempre buscando despertar o interesse dos educandos.

Em relação ao conteúdo geográfico, as 5 unidades foram distribuídas em mais de 100 páginas (cada caderno) e abordaram os seguintes temas:

No primeiro capítulo, foi apresentada a área a partir de dados numéricos (população, tamanho em km² e etc), um breve histórico geral (evidenciando, inclusive um mapa seguido de informações das datas de emancipação de cada município), a caracterização das propriedades e respectivas fontes de renda (agricultura familiar, artesanato e itens relacionados a gastronomia) e alguns potenciais de turismo da região;

No capítulo dois, foi realizado um desmembramento do território, apresentando de maneira individual cada um dos 9 municípios. Nesta etapa foi abordado dados como data de emancipação, altitude em relação ao nível do mar, extensão territorial e afins. Além disso, foram explorados os nomes, principais símbolos heráldicos (fazendo uma ligação com a representação geográfica dos lugares) e dedicado de uma a duas páginas, por município, à ilustração de pontos turísticos da cidade, a partir de uma planta municipal urbana.

O terceiro capítulo foi dedicado exclusivamente à apresentação do relevo da região e aos processos geológicos/geomorfológicos que aconteceram no passado e que condicionam o formato atual da paisagem.

O capítulo quatro abordou a hidrografia da Quarta Colônia, trazendo informações sobre o ciclo da água e também sobre as bacias hidrográficas que compõem a região: Bacias hidrográficas do Alto e Baixo Jacuí e a Bacia Hidrográfica do Vacacaí-Mirim.

Por fim, no último capítulo, foi apresentada a paisagem, evidenciando o bioma Mata Atlântica e o tipo de formação vegetal que se apresenta na Quarta Colônia (Floresta Estacional Decidual), bem como os tipos de extratos arbóreos presentes na região. Nesta unidade também foram apresentados exemplos de árvores nativas, suas características e benefícios para o ecossistema, incluindo o ser humano.

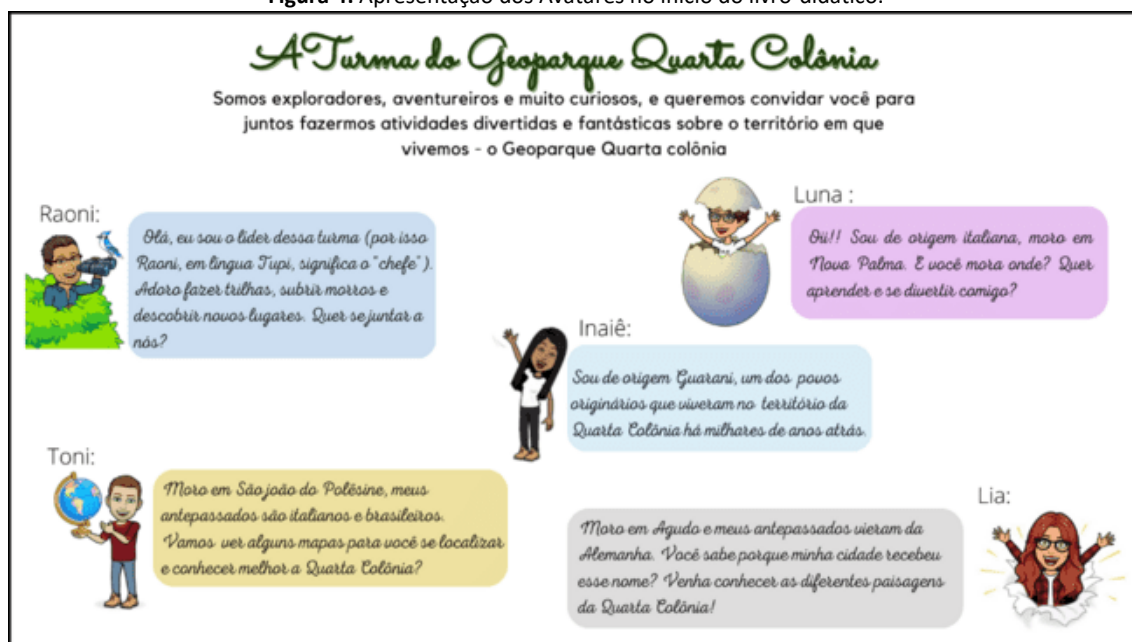
Figura 3: Exemplos de pontos turísticos apresentados na unidade 1 do caderno de conteúdos.



Fonte: A pesquisa, 2022

Buscando fazer uma relação com o público alvo (os alunos), garantindo assim um maior interesse pelo material - conforme discutido na introdução do presente trabalho, os avatares (Figura 04) que ilustram os cadernos têm idade semelhante a um discente de 6° ano. Além disso, se apresentam como moradores de municípios que compõem o território e possuem etnia vinculada às origens do GQCAU, na tentativa de que os alunos se sintam representados e emocionalmente ligados às obras.

Figura 4: Apresentação dos Avatares no início do livro-didático.



Fonte: A pesquisa, 2022

Junto disso, os conteúdos apresentam referências concretas aos dados oferecidos, como, por exemplo, uma relação entre a área do geoparque e o número de campos de futebol que caberiam naquele espaço. Outro ponto importante foram as guias de "Você Sabia?" ao longo de ambos os materiais, trazendo informações como um guia de leitura de mapas, as primeiras formas de orientação e afins.

Considerando a era digital, alguns trechos das personagens dos cadernos trocaram mensagens via *WhatsApp* (Figura 05) para que, mais uma vez, fosse alcançado o objetivo de apresentar o patrimônio sob efeitos da vivência do discente e o motive a aprender junto às metodologias e práticas que os cadernos proporcionarem. Ainda foram apresentadas sugestões de receitas gastronômicas utilizando elementos de árvores nativas dos biomas em que o QGCAU está inserido e que possivelmente os alunos conhecem.

Ainda, pensando em desmembrar alguns conceitos geográficos, pode-se abordar em várias partes do texto e em ambos cadernos, a metodologia ativa de participação dos estudantes. Tem-se como exemplo, na segunda unidade, a formulação de um guia de leitura cartográfica, evidenciando a história da cartografia e sua evolução com o passar dos tempos, além da definição de elementos básicos que compõem um mapa.

Figura 5: Exemplo de conversa via *WhatsApp* ao longo do caderno didático.



Fonte: A pesquisa, 2022

Neste momento convém mencionar que também houveram algumas dificuldades no percurso de produção dos materiais, especialmente para encontrar informações verdadeiras sobre a origem do nome dos municípios, a letra oficial de cada hino municipal, o significado das cores de cada bandeira e dos elementos dos brasões. Isso se deve ao fato de que os sites de alguns municípios tinham poucas informações, sendo necessário recorrer a outros meios de informação. Cabe mencionar que para um dos municípios ainda não foi encontrada as leis que descrevem os símbolos heráldicos.

Destaca-se, também, a dificuldade na interpretação de expressões antigas, sobretudo aquelas presentes em leis e em documentos históricos da imigração. Ao mesmo tempo, esta é uma realidade encontrada especialmente nas leis de descrição dos símbolos heráldicos, tendo em vista a reprodução de uma perspectiva de vida nova trazida pelos imigrantes.

Entretanto, a história de imigração, a preservação dos costumes, da arquitetura, e sobretudo do modo de viver ainda é evidenciada na rotina das comunidades. Esta realidade foi muito bem ilustrada no caderno de



conteúdos, em que por vezes os estudantes são instigados a pesquisar a sua história e daqueles que buscaram neste lugar melhores condições de vida. Assim, os alunos tornam-se agentes ativos na construção e realização do caderno de atividades.

De todo modo, ambos os cadernos didáticos atingiram sua proposta inicial. Aquele que abrange o conteúdo está em fase de revisão, para que em breve seja disponibilizado de maneira virtual às escolas que compõem o território do Geoparque Quarta Colônia Aspirante Unesco. O caderno de atividades já está disponível no *site* do Geoparque, podendo ser acessado através da aba biblioteca na seção de materiais educativos.

Ainda vale dizer que este material não tem o intuito de ser seguido do início ao fim de uma única vez, ele foi pensado, sobretudo, para subsidiar exemplos que possam ser relacionados com o conteúdo programático de Geografia.

CONCLUSÕES

O processo de ensino não pode continuar a abdicar de exemplos próximos à realidade do discente, por isso se é preciso produzir outros materiais que irão além do que o PNLD consegue fornecer, como o estudo do lugar e da paisagem, elencando as noções de pertencimento, respeito e cuidado pelo território em que o aluno e a escola estão inseridos.

Nessa perspectiva, se considera importante o papel da universidade na elaboração de recursos didáticos que permitam o desenvolvimento de práticas e metodologias de educação patrimonial nas aulas de geografia, sendo de suma importância continuar persistindo na criação de programas de fomento que caminhem nessa linha.

No que diz respeito ao produto elaborado é preciso pontuar que estes materiais são os primeiros de uma série de 4 volumes que deverão ser produzidos e, desta forma, se espera que com a coleção completa os alunos tenham a capacidade de conhecer e refletir sobre as mais diferentes dimensões e temas que envolvem a disciplina de Geografia curricular.

Desta maneira, espera-se verdadeiramente que os materiais construídos tragam inúmeras discussões para as aulas de Geografia, possam auxiliar os docentes da educação básica na preparação de práticas pedagógicas, que sirvam como material estratégico e despertem a inquietação de explorar o território do Geoparque Quarta Colônia Aspirante Unesco, colaborando de maneira significativa no desenvolvimento sustentável.

Quanto aos produtos elaborados, se vê este material também como fundamental para o desenvolvimento da licenciatura e da ciência geográfica. Ainda, é necessário salientar a contribuição deste



trabalho para a construção e estruturação da geoeducação no Geoparque Quarta Colônia Aspirante Unesco (GQC), tendo em vista sua importância e relevância internacional.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi realizado com apoio financeiro do Fundo de Incentivo à Extensão (FLEX) da UFSM.

REFERÊNCIAS

- BATISTA, N. L. **A cartografia escolar no processo ensino-aprendizagem**: o hipermapa e sua utilização na educação ambiental, em Quevedos/RS. 139p. 2015. Dissertação de Mestrado (Mestre em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Histórico: Plano Nacional do Livro didático. 2017.
- BRILHA, J. **Patrimônio Geológico e Geoconservação**: a conservação da natureza na sua vertente geológica. Braga: Palimage, 2005.
- CECCHIN, D. **Integração do patrimônio cultural ao natural como recurso geoturístico na implementação do projeto do Geoparque Quarta Colônia, RS, BR**. 406p. 2019. Tese de doutorado (Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2019.
- FIGUEIRÓ, A, S; MOTTA, V; BRUNHAUSER, T; VENTURA, H; CECCHIN, D. **A produção de materiais geoeeducativos na proposta do Geoparque Quarta Colônia, RS**. Revista Ibero-Afro-Americana de Geografia Física e Ambiente. Vol. 1, nº 2, ISSN: 2184-626X. 2019, p. 171-184.
- GUEDES, M, S, E, P. A interatividade e a sobrecarga do trabalho docente no ensino médio: reflexões sobre a atividade de professores da rede estadual do Rio de Janeiro. IX Encontro Brasileiro da REDESTRADO. **Anais[...]**. Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2017.
- HORTA, M.L.P.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A.Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. Brasília, IPHAN, Museu Imperial, 1999.
- OLIVEIRA, A, F, B; NASCIMENTO, M, A. **Turismo, cultura e meio-ambiente**: os geoparques e o desenvolvimento local. In: PORTUGUEZ, A.P.(Org.). **Cultura, Natureza e Saberes na Dinâmica Territorial do Turismo**. 1ed. Ituiutaba: Barlavento, 2019, v. 1, p. 11-39.
- OLIVEIRA, J. P. T. **A eficiência e/ou ineficiência do livro didático no processo de ensino/aprendizagem**. PUC-RIO Brasil, p.1-11, 2021.
- SEMA. Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura. Decreto nº 44.186, de 19 de dezembro de 2005. **Cria o Parque Estadual Quarta Colônia e dá outras providências**. Palácio Piratini, Porto Alegre, RS, 2005.
- ZACHEU, A. A. P.; CASTRO, L. L. O. Dos tempos imperiais ao PNLD: a problemática do livro didático no Brasil. 14ª Jornada do Núcleo de Ensino de Marília. **Anais [...]**. UNESP/BAURU-SP, 2015.
- ZIEMANN, D. R. **Estratégias de Geoconservação para a proposta do Geoparque Quarta Colônia-RS**. 2016. 241p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. 2016.